

A VERDADE

Semanario Republicano

ANO I

Quinta-feira, 8 de Junho de 1922

N.º 11

Director: Arthur Roriz Pereira

Editor: Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão /
Tipografia Fernando Marinho
BARCELOS

Propriedade da Empreza A VERDADE

Defendendo principios

Os varios dirigentes das diferentes correntes de opinião republicana, em cada concelho, teem uma enorme responsabilidade moral na vida administrativa dos Municipios, pelo modo como conduzem a sua politica partidaria, e pela escolha que fazem dos individuos que os representam nas missões onde se exige saber, ação e honestidade.

Os interesses gerais dum paiz, bem como as medidas governamentais, estão naturalmente e rigorosamente ligados á ação restricta das corporações que dirigem e representam o Estado dentro da nossa divisão administrativa em provincias, districtos, concelhos e paróquias.

Por isso mesmo é que a politica a realizar, em todas as terras de Portugal, numa obra estruturalmente republicana, para produzir efeitos de alto alcance, tem que se cingir ao cumprimento rigoroso dos principios, dentro do mais sagrado respeito pelos preceitos doutrinaes duma ideia.

É preciso ter em atenção que os partidos não valem só pelo seu numero, pois que, segundo o criterio mais verdadeiro e mais em harmonia com as correntes do nosso tempo, eles se impõem, principalmente, pela qualidade dos adeptos, pela expressão doutrinaes que representam, pela capacidade intelectual de trabalhos demonstrados e pelo poder de realizações que revelam.

Alem de que, é pessima orientação. arredar, seja quem for que pretenda dar o seu concurso inteligente aos Municipios e concorrer com o mais salutar impulso para a realização dos largos planos de administração que a vida municipalista hoje reclama, desde que o seu fim, altamente patriótico, esteja na razão directa dos interesses do nosso regimen.

E esta atitude tem sido seguida, na sua politica interna, pela França o grande paiz da ideia e do sentimento, e sem que a nossa opinião signifique o desejo de imitar, o certo é que ela nos agrada, por estar perfeitamente consubstanciada com o nosso modo de pensar, visto conceder a representação de todos os agrupamentos numa divisão moral, relativa, mas leal.

É preciso colocar de parte a ideia faciosa e perigosa de que os partidos da Republica, são mais republicanos uns que os outros.

Isto é errado; isto não é verdade; porque o facto de existirem programas divergentes, não significam menos amor nem menos convicção pelas doutrinas republicanas.

Todos os partidos são fundamentalmente e igualmente republicanos, e nenhuns deles se sobreleva na sua fé e ardor pelas instituições vigentes.

E, como o seu amor pela Republica é tão grande que não querem ficar indifferentes ás necessidades da sua vida politica é ás tremendas dificuldades que a afectam e corrompem, justo é que sejam chamados a colaborar na obra de resurgimento nacional, para que, num esforço comum na essencia, embora diverso nos processos, se chegue a atingir o objectivo em vista.

Os grandes planos a realizar na administração concelhia, só se obterão com o apoio e o concurso de todos os republicanos estejam eles em que partido estiverem, porque acima, mesmo muito acima dos interesses das suas clientelas, devem estar as necessidades do povo que administram e o integral respeito pelos principios que professam.

Os homens só se devem combater por ideias e por programas, estudando e trabalhando nos problemas a resolver, porque dessa lucta é que hão-de nascer as correntes de opinião interessadas na rapida concretisação das aspirações nacionais.

Cantiga de um cego:

De uma vez,—foi numa feira—
Face voltada p'ra o ar,
Eu ouvi desta maneira
Um pobre cego a cantar:

• O' sól rubro, loiro manto,
• Luz da terra que não vejo;
• Parece que quando canto
• Posso ver-te 'inda um lampejo!

Feliz cego, disse então,
Que nas tuas amarguras
Vês o sól na escuridão!
—Eu, a ve-lo, ando ás escuras—!

4—6—1922

Antonio Cardoso

Da minha lavra...

É de muitos conhecida aquella filosofica anedotade Diógenes, que nos pinta o illustre ateniense de lanterna em punho, em pleno dia de sol ardente e claro, á procura de qualquer coisa, pelas praças da capital helénica.

—Que procuras?—preguntaram ao grande filósofo.

—Um homem!—respondeu ele.

Um homem! Mas um homem digno de tal nome, um homem de character, de dignidade, de honra, de vergonha!...

Hoje, como há milhares de anos, é difficil encontrar na sociedade essa avis rara que Diógenes em vão procurava nas ruas de Atenas.

A fragilidade humana é de tal ordem que os homens, um momento considerados honestos, dignos e rectos fraquejam e caem perante a influencia do meio.

Há no seio da sociedade como que uma escola latente de hipocrisia e cinismo que tende a sub-

verter todo o organismo social.

E é de constatar que as classes chamadas cultas são as que mais contribuem para a difusão e engrandecimento dessa escola pernicioso e degradante.

Entre as classes humildes e ignaras nota-se geralmente a pureza de costumes, a bondade de sentimentos, a grandeza de alma, o character, enfim.

A grande crise, a crise máxima, que ameaça desde há muito a sociedade humana, o cancro roedor desse combalido organismo, não é a imoralidade, não é a miséria—é a falta de character...

V. A. C.

Casos a resolver

Ultimamente, numa grande extensão do nosso rio teem sido lançados tiros de dinamite que matam quasi toda a criação de peixe.

Preciso era que as competentes autoridades usassem do maximo rigor com esses criminosos, mandando fiscalisar

Se esta orientação não tiver o merecido acolhimento no espirito dos autenticos e verdadeiros republicanos, que amam a Republica e se preocupam com o exato cumprimento dos principios, então, estamos certos, que sérias dificuldades surgirão, com que só vão aproveitar os inimigos do regimen que, num legitimo direito, espreitam e exploram todos os casos uteis á sua politica.

Que todos os republicanos pensem nisto com serenidade, para firmarem bem a sua orientação no momento oportuno, que está bem perto, e para que a responsabilidade de futuras complicações caiba a quem de direito.

Trovas

De Afonso Gorki

O coração é o cofre,
Dos versos do coração.
No coração de quem sofre,
Tristes versos quadrarão.

A ninguém tenhas inveja,
Que isso é baixa condição;
Quem inveja, só deseja,
Ser mais de que os outros são.

Não ha vida sem mistério;
Todos temos que esconder.
Só a paz do cemiterio,
Tudo faz desapar'cer.

Barcelos, 1922.

as margens do rio, e entregando a juizo quem assim desrespeita as leis, depois de conhecer que o uzo de dinamite lhes é vedado na pesca do peixe.

Muito conveniente se torna que as autoridades policiais, imponham á garotada um certo respeito pelos direitos dos cidadãos, livrando-os do exagerado abuso que se faz do jogo da bóla, em todas as ruas e largos da vila, obrigando-os a praticar esse exercicio nos campos já estabelecidos e creados para esse jogo.

Segundo nos informam, ultimamente, nas entradas da vila, nos dias de mercado semanal, alguns zeladores municipais cobram o imposto camarario levando mais do que aquilo que é exigido, applicando até muitas ás pessoas que conduzem productos, que eles dizem prohibidos de sair do concelho, cujo producto guardam, sem a mais leve sombra de respeito pelo cargo que occupam.

Temos conhecimento de alguns destes casos, motivo por que lembramos á ex.^{ma} Camara a necessidade de pôr cõbro imediato a tais abusos.

Tambem nos informam que existe uma casa na rua D. Antonio Barroso, onde vive o relojoeiro sr. Faria, que oferece pouca segurança, sendo esta até, pelo que nos dizem, a opinião do illustre engenheiro da Camara sr. dr. Sande e Castro.

Ora se isto é verdade, achamos justo que a ex.^{ma} Camara faça sentir ao sr. Faria, proprietario do referido predio, a urgencia com que deve proceder aos necessarios reparos, afim de evitar qualquer desastre com consequencias graves.

CONFLICTO

Ha bastante tempo que o conflicto entre as corporações de bombeiros de Barcelos e Barcelinhos deixou o restricto limite dos seus respectivos quarteis, dando por isso ensejo á formação de interpretações divergentes e por vezes até á intervenção das autoridades judicial, administrativa e municipal.

Nós somos de opinião que, desde que a autoridade administrativa tomou sobre si a responsabilidade do caso, determinando, segundo ordens superiores, a posição de cada uma dessas duas instituições, nada mais lhes restá senão cumprirem, rigorosamente, aquilo que lhes foi imposto por aquela autoridade, a unica que está legalmente auctorizada e a quem compete, por lei, prevenir e remediar a todos os sinistros publicos e á manutenção da ordem e da disciplina no concelho que administra.

E, se alguma das duas corporações não estiver concorde ou considerar fóra de lei as determinações dos srs. Governador Civil e Administrador do Concelho, tem o dever moral de reclamar contra isso para os competentes tribunais, direito que lhes deve estar claramente estabelecido nas leis do país.

Quanto a insinuações e aleivosias dirigidas verbalmente e por escrito aos comandos e aos valentes, dedicados e sacrificados Voluntarios de Barcelos, carecem de idoneidade, precisam de competencia técnica para discurrir e exigem mesmo uma autoridade moral que nem todos possuem.

A asperza rude desse tratamento só emporcalha quem a comete.

E' preciso que se saiba que aos honrados comandantes dos Voluntarios de Barcelos, que tem um passado de nobreza e

superioridade, e largo conhecimento técnico dos cargos que occupam, não ofende quem quer, nem calunia quem o deseja.

E, Barcelos inteiro, que sabe bem e conhece perfeitamente o sacrificio e o devotado amor que os nossos bombeiros dedicaram sempre á sua corporação, e o arrojo com que em todos os sinistros abandonam tudo para intrepidamente se darem ao salvamento dos interesses de extranhos, tem obrigação de se solidareisar com eles, repelindo as insinuações injustas com que, inutilmente, pretendem amesquinha-los.

Porfirio da Silva

Notario — Advogado

Largo da Porta Nova, 46

BARCELOS

A viagem aerea ao Brazil

A alma da Patria vibra, neste momento historico, da mais intima e completa alegria, ligando no mesmo amor patriotico todo o povo portuguez.

O seu espirito sentimental e afectivo, manifesta-se entusiasticamente pela chegada a Pernambuco dos intrepidos aviadores que levaram ao peito da nação irmã, nas azas brancas com as chagas de Cristo, as pulsações do seu coração generoso e bom, onde repita o mais sagrado fogo de amizade intensa, de paz e de harmonia.

Esse gesto, atravez do espaço azul do ceu, foi lhes significar tambem a certeza da nossa existencia, afirmada em feitos scientificos, e a prova ineludivel dos grandes cometimentos que o futuro reserva á nossa raça.

Está já seguramente demonstrado que esse vôo maravilhoso é surpreendente, atesta uma das maiores conquistas da sciencia contemporanea marcando, com um matematico positivismo, a estrada aerea que, rasgando os ares, vai dar ao Brazil, terra que os nossos antepassados descobriram.

Portugal, reatando o fio tradicional do seu passado de descobertas e conquistas, firmou, na hora presente, a sua posição intellectual no mundo vasto e enorme das sciencias positivas.

E a Republica, identificada com a Patria, mostra atíval a sua superioridade de principios, e o seu valor intrinseco, de pura Democracia, arrancando este povo, soberbo e enorme, á indiferença em que vivia, para o lançar num vôo

agnia em heroicos cometimentos que, assombrando o mundo, revelam a força prodigiosa e equilibrada do nosso regimen e a orientação patriótica dos nossos homens de Estado.

As misteriosas tendencias deste povo, as suas excelsas virtudes, a sua força de vontade e o seu valor intellectual, demonstraram-no ao serviço da Patria e da Republica, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, brilhantes figuras de herois que vieram encher mais uma pagina da nossa prodigiosa historia.

A nossa vila, organisou uma comissão que ha-de levar a efeito os festejos aos bravos aeronautas, logo que cheguem ao Rio de Janeiro.

Pelas informações que colhe-mos, essa festa constará de Te-Deum, na egreja Matriz, hõdo aos pobres, e distribuição de es-molas no domicilio aos enfermos, marcha luminosa, que percorrerá a vila, e por ultimo musica no jardim publico.

Entre nós é enorme tambem, como é natural, a alegria pelo triunfo dos intrepidos aviadores, e estamos certos que toda a gente de Barcelos, no seu imenso patriotismo, embandeirará e iluminará as fachadas de suas casas nesse dia historico para Portugal.

E assim deve ser, para honra e brio do tradicional patriotismo dos barcelenses.

Emissão de cédulas

Para evitar mais graves complicações, para conhecimento do publico, e mesmo, para que não continue a abusar-se da sua boa-fé, achamos da maxima conveniencia dar o mais largo curso á lei que a seguir publicamos e que vem no «Diario do Governo» n.º 1012.ª série de 4 de Maio de 1922:

Artigo 1.º E' expressamente prohibida a circulação de cédulas, vales ou senhas, representativas da moeda, emitidas pelos municipios, misericordias, ou quaisquer outras entidades, bem como por particulares, cujo valor seja superior a \$02.

§ único. Enquanto o Governo o julgar conveniente, será permitida a circulação, dentro dos respectivos concelhos, de vales emitidos pelos municipios, de valor não superior a \$02, e admitidas em pagamentos nas repartições publicas estampilhas postais de \$01 e \$02.

Artigo 2.º Esta lei entra

imediatamente em vigor, sendo fixado o prazo máximo de sessenta dias para a recolha e troca de todas as senhas, vales ou cédulas designadas no artigo 1.º.

§ 1.º. Findo o prazo determinado neste artigo, todas as cédulas, vales ou senhas que apareçam em circulação, se-

rão imediatamente apreendidas.

§ 2.º. Têm competência para fazer e ordenar as apreensões a que se refere o parágrafo anterior, as autoridades judiciais, policiais e fiscais da Republica.

Artigo 3.º. Fica revogada a legislação em contrario.

A nossa carteira

Sarau

No teatro Gil Vicente desta vila, que se achava caprichosamente ornamentado, teve lugar na passada sexta-feira, uma linda festa artística cujo producto reverte a favor das comissões dos Padrões da Grande Guerra e dos festejos aos aviadores portugueses iniciada, para seu maior esplendor, por uma conferencia do illustre e inteligente filosofo portuguez sr. dr. Leonardo Coimbra, uma das mais vastas mentalidades e um dos maiores pensadores contemporaneos.

O sr. dr. Leonardo Coimbra que é, incontestavelmente, um dos oradores mais brilhantes da nossa raça, e um dos mais potentes talentos, tem hoje na Europa um lugar proeminente como pensador, como filosofo e como erudito que o coloca na mais alta posição scientifica entre o mundo scientifico do nosso tempo.

Nas frases que naturalmente lhe afforavam aos labios, descreveu imagens surpreendentes, de uma beleza inextinguivel, e, na intensidade do seu amor patriótico, fez uma apoteose a Portugal e ao seu povo generoso e humilde, recordando os heróis da Grande Guerra e os intrepidados aviadores que traçaram o caminho aereo ao Brazil, deixando assim transparecer o espiritualismo dos seus grandes pensamentos e a nobre sentimentalidade da sua alma emotiva de latino.

A precisão, a beleza e a harmonia da sua allocução, formaram no seu conjunto, uma das mais lindas peças de oratoria que Barcelos se pode orgulhar de ter ouvido.

Homens assim, de tão alta envergadura intelectual fazem honra a Portugal, são a sua mais alta gloria, e enobrecem a raça a que pertencem.

Para s. ex.ª vão as nossas homenagens muito sinceras e o preito da mais alta consideração.

O grupo dramatico dirigido pelo sr. dr. Domingos Figueiredo, de que faz parte a ex.ª sr.ª D. Maria Irène Faria Lopes e varios e illustres cavalheiros da nossa vila, repetiu a representação das peças «A Promessa», de Campos Monteiro, e «Não é o mel», de José dos Reis, que foram brilhantemente desempenhadas, como era de esperar, pelos meritos artisticos que todos possuem e tão evidentemente demonstrado, no primeiro espectáculo que realisaram.

Dirigindo a todos, as nossas fe-

licitações pela habil precissão scenica com que se houveram, fazemos votos para que continuem a desenvolver as raras qualidades que possuem para o palco, dando-nos a grata satisfação de mais festas de character distincto, instrutivo e educativo que a esta souberam imprimir.

Recolhimento do Menino Deus

Ainda bem que o apêlo feito aos barcelenses, um dos nossos ultimos numeros, pedindo que olhassem um pouco por este estabelecimento de caridade, teve já algumas almas generosas que se compadeceram das tristes orfandades ali recolhidas.

Foi enorme a satisfação que sentimos ao tomarmos conhecimento que a ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Duarte tinha oferecido 20,500 em dinheiro e o sr. Manoel Joaquim Ferreira 2 rãs de pão de ló para amenisar um pouco a vida das internadas.

Bem hajam pelo acto magnanimo praticado, e assim todos os barcelenses, que o possam fazer, socorram aquella «casa», com pouco que seja, que praticarão um dos actos mais nobres da vida, auxiliando os pobreziños que, sem pai, sem mãe, sem oinguem, vivem do auxilio da caridade publica.

Visita á Escola Primária Superior

O sr. Dr. Leonardo Coimbra, illustre deputado e antigo ministro de Instrução Publica, fez uma visita a este importante estabelecimento de ensino, sendo recebido pelo corpo docente da Escola e pelos seus alunos que o cobriram de flores, victoriando-o delirantemente.

S. Ex.ª agradeceu muito comovido a gentileza da recepção e pronunciou um brilhante discurso, incitando as creanças ao estudo e ao trabalho e elogiando a forma como os professores desta Escola tem sabido conduzir o ensino.

Devido á amabilidade do professorado da Escola fomos convidados a assistir á visita de s. ex.ª, e, no rapido exame que fizemos, tivemos occasião de verificar o as-eio, a limpeza, a disposição artistica, e sobretudo o apuro e disciplina que encontramos, quer no pessoal quer nos alunos.

Sabemos que o sr. dr. Leonardo Coimbra ficou vivamente impressionado com o aspecto que, dum modo geral, colheu da sua visita á Escola, e isso alegrá-nos sinceramente alem de representar uma honra para Bar-

celos, e tanto que, no livro dos visitantes, deixou escrita a sua opinião pela forma elevada que a seguir reproduzimos:

«Eu compreendo e aplaudo, eles, os descerebrados malevolos não entendem e maldizem:

para a frente com o mesmo amor e cada vez com mais fé e entusiasmo!

Leonardo Coimbra (ex-ministro, deputado, professor e homem de letras).

Nota: vão os qualificativos todos para opor á nulidade dos maldizentes. L. C.»

Depois desta visita o sr. dr. Leonardo Coimbra, dirigiu-se ao hotel Urbana, onde lhe foi oferecido um almoço a que assistiram vinte e tantos convivas, trocando-se efusivos e comunicativos brindes.

Auto-bomba

Para a compra do auto-bomba que os nossos Bombeiros pretendem adquirir, subscreeveram mais os nossos patricios srs. Antonio Xavier da Costa Lima e João Pires da Silva, auzentes no Rio de Janeiro, com a quantia de 20,500 cada um.

E' assim que deviam proceder todos os nossos conterraneos auzentes de Barcelos, para nos significarem o seu amor pelo desenvolvimento da sua terra.

Muito affectuosamente os cumprimentamos.

Casamentos

Realizou-se, na igreja parochial de Tanel S. Verissimo, o casamento do sr. Abilio Luiz Almeida, negociante desta vila, com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Pergira.

—Devê tambem, efectuar-se, dentro de pouco tempo o casamento do sr. João Carlos Vieira Ramos, socio da firma Fernando Ramos & Irmão, do Porto com a Ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Pinto dos Santos, filha do sr. Antonio Pinto dos Santos Junior comerciante do Porto, tendo sido já apresentado o pedido de casamento pelo sr. dr. Vieira Ramos, irmão do noivo.

Pela Instrução

—Reune hoje, conforme o convite publicado no nosso ultimo n.º na Associação do Bombeiros Voluntarios, desta vila, a assembleia geral do Gremio Escolar, afim de tratar de assuntos do maximo interesse para a classe.

—O professor primario sr. Antonio Ravisco, foi provido definitivamente na escola oficial da freguezia de Macieira.

Miguel Verdial

A morte, na sua terrivel rudez, acaba de tombar para sempre, este velho e inquebrantavel republicano, uma das glorias da revolta de 31 de Janeiro de 91.

Foi sempre um sincero e um generoso; uma alma nobre, aberta aos grandes ideias do bem e do amor, custando-lhe isso, por vezes, enormes sacrificios que nunca o deixaram desfalecer na sua fé ardente pela Republica, embora o tivessem condenado ao cumprimento de degredo na

Africa, apóz o fracasso do movimento de 31 de Janeiro.

Se é certo o seu corpo ter desaparecido, a sua alma viverá sempre no espirito dos que o conheceram e admiraram as suas belas qualidades de character e a sua firmesa de principios.

Doentes

Já estão quasi completamente restabelecidos dos seus incomodos, os srs. Antonio A. Marques Azevedo, illustre deputado por este circulo e o sr. Conselheiro dr. Sá Carneiro, pelo que os felicitamos.

—Continua ainda bastante encomodado o sr. Arnaldo Matos, o que muito lamentamos.

D. Maria da G. Mota Simas Machado

Faleceu, em Coimbra, esta illustre sr.ª, esposa do nosso amigo e distincto official do exercito sr. general Simas Machado, comandante da 7.ª Divisão, a quem apresentados os mais sinceros cumprimentos de pesar, acompanhando-o, muito lealmente, na dor profunda que tão atrozmente o acaba de ferrir.

Jardim da Escola Primaria Superior

Como ha dias tivéssemos essejo de visitar o jardim desta Escola, estranhámos que as plantas floriferas estivessem estioladas á mingua de agua de rega, sabendo nós quanto o nosso bom amigo sr. Virgilio Esteves se dedica e trabalha no sentido de ter aquele jardim, limpo, bem apresentado, procurando dotá-lo com todos os elementos indispensaveis á sua conservação.

E' justo, é mesmo necessario que a Escola pense e exija da Camara Municipal a encaenação e colocação de agua, para aquele jardim, porque do contrario, e com a proxima estiaagem morrerão todas as plantas.

D. Maria Coelho da Cruz

Apóz um doloroso sofrimento que desde ha tempos a martirizava, faleceu esta desditosa senhora, irmã do sr. João Carlos Coelho da Cruz e tia da esposa do sr. Raul Veloso, a quem apresentamos as mais sentidas condolências.

Falecimentos

Nesta vila faleceu, na idade de 78 anos, a sr.ª D. Ana Joaquina da Silva, a «Faz-Tudo».

—Em Perelhal, faleceu a sr.ª Carolina Rosa do Vale, irmã do sr. Padre Paulino Duarte do Vale, paroco da freguezia de Vila Cova.

—Em Tanel, S. Verissimo, faleceu o sr. José Lopes, pai do sr. P.º Antonio Lopes, abade de Gamil.

—Em Carvalhal, faleceu o sr. Antonio Machado.

—Em Vila Boa faleceu o sr. José Carvalho de Miranda, negociante na cidade do Porto.

A todas as familias em lucto os nossos pesames.

Tipografia, Encadernação e Papelaria

FERNANDO MARINHO

Rua Infante D. Henrique, 63 a 67—BARCELOS
(Em frente ao Correio Geral)

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: circulares, facturas, envelopes, memoranduns, programas, teses de doutoramento, jornais, relatórios, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratíssimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo nesta vila competidor nestes trabalhos.

Papel almaço, de linho e algodão; papel de carta de diversas qualidades, tinta para escrever, canétas, lapiseiras, lapis, borrachas, livros para apontamentos e muitos outros artigos.

Fornecedor de todas as repartições publicas e principais casas comerciais desta vila.



OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

—DE—

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua D. Antonio Barroso, 28—BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.



Casa de Pasto

—DE—

MANOEL GOMES DA SILVA

25—Rua Infante D. Henrique—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

—DE—

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 a 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Povoá, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

—DE—

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, nesta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

CASA DE PASTO

—DE—

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente
ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços
modicos.

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirais em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. SEMPRE QUE TENHAM DE POR PINHEIROS A' VENDA, ROGAMOS NOS AVISEM.

—Precisamos de compradores activos por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirais, podendo facilitar-lhes boas condições.

Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 16 de Março de 1921.

J. Salort y C.^a en Liq.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

DE

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão.

Madeira de forro e bitola

Compram-se madeiras de forro e bitola.

Para tratar, todas as quintas-feiras, com

J. Salort y C.^a en Liq.ⁿ

Fabrica de Serração
BARCELOS